



FÓRUM PARLAMENTAR
SOBRE ARMAS LIGEIRAS E DE PEQUENO PORTE

Declaração da Política sobre género e armas ligeiras e de pequeno porte

O Conselho Executivo do Fórum Parlamentar sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Porte, realizado de 3-4 de Maio de 2007 em Masai Mara, Quênia

Quando se refere aos conflitos armados modernos, se afirma que aproximadamente 80% de todas as vítimas dos conflitos são civis e é até reivindicado que a melhor forma de evitar o ferimento durante a guerra é ser um soldado. Apesar de existirem casos raros do envolvimento das mulheres em conflitos armados como soldados, o número predominante de combatentes são homens, que sofrem os maiores casos de mortes e ferimentos. Toda via, as consequências enormes dos conflitos nas mulheres não devem ser ignoradas.

As mulheres são particularmente vulneráveis quando elas são deixadas sozinhas para lutarem pela sobrevivência da família e pela garantia de recursos seguros a família. No conflito armado, a violência contra as mulheres esta aumentando. Por todo mundo, as mulheres e raparigas são violadas e mantidas como escravas de sexo. Este tipo de violência baseada no género, não é apenas um subproduto do conflito, é também um instrumento estrategicamente usado para promover e agravar a violência. Porém, o género e a sua ligação a armas ligeiras e de pequeno porte, é um tema essencial que precisa de ser abordado nas discussões globais de segurança e desenvolvimento, incluindo questões relacionadas com o uso de armas ligeiras e de pequeno porte.

Apesar de ambos as mulheres e os homens não sofrem as mesmas consequências dos conflitos, o sofrimento deles é igualmente importante. Porém, as vozes das mulheres são dadas prensa igual. A nível mundial, os homens os participantes primários nas negociações de paz, enquanto que as mulheres são excluídas dessas negociações— as suas necessidades especiais e experiências não são tomadas em consideração.

As leis internacionais e convenções protegem as mulheres da violência baseada no género mas têm sido ineficazes para promover a sua participação no processo de negociação de paz. No dia 31 de Outubro de 2000, o problema complexo em relação a exclusão das mulheres nas negociações de paz foi finalmente tomado em consideração quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou unanimemente a Resolução 1325 sobre as mulheres, paz e segurança e abordou acerca de como é que as mulheres e crianças são afectadas pela guerra, a importância da participação das mulheres na resolução de conflito e reconhecendo as contribuições validas e úteis que as mulheres fazem na prevenção de conflito, conservação e construção da paz.

Apesar do reconhecimento oficial de iguais perspectivas de género para paz e segurança, ainda tem sido difícil por si sós, a implementação dessas recomendações pelas Nações Unidas e por outras

organizações internacionais. Em vez de empregar mais mulheres para trabalharem dentro da organização e no campo, é muitas das vezes argumentado que as diferenças culturais fazem com que isto seja difícil ou mesmo impossível para as mulheres participarem nas negociações. Não obstante, este é exactamente o problema abordado na Resolução 1325. Se, no muito pelo menos, as Nações Unidas não podem se aderir a essas recomendações como é que podemos esperar que outros grupos assim o façam?

Género e Armas ligeiras e de Pequeno porte

As ligações entre o género e as armas ligeiras e de pequeno porte são uma questão negligenciada e tem havido pouco debate sobre o tópicio. Porém, existem muitas perguntas relevantes que precisam de ser satisfeitas.

Em primeiro lugar, a violência armada é um problema de género que afecta igualmente a homens e mulheres. A grande maioria dos utilizadores de armas e as vítimas são os homens, tanto nas situações de conflito e de não conflito. Mesmo assim, os homens não são parte da maior percentagem de mortes e vítimas, as mulheres são deixadas sozinhas na luta pela sobrevivência das suas famílias e na garantir de recursos seguros para a família. As armas ligeiras e de pequeno porte afectam profundamente as mulheres por que elas e outros civis são as principais vítimas do conflito.

Em segundo lugar, armas ligeiras e de pequeno porte são usadas para aterrorizar as mulheres e para as facilidades de crimes especialmente direccionadas às mulheres, tais como rapto e outras formas de abuso sexual e violência. As mulheres são forçadas dentro da escravatura e prostituição ao ponto de uma arma.

Em terceiro lugar, no período pós-conflito, os impactos negativos de armas ligeiras sobre a sociedade persiste. Os refugiados estão muitas das vezes com medo de regressar as suas casas devido a grande número de armas ainda se encontra nas mãos da população. Porém a abundância e armas ligeiras faz com que a tarefa de reabilitação da sociedade se torne muito difícil.

Por último, as atitudes culturais muitas das vezes providenciam a masculinidade com a posse e uso de armas de fogo, glorificando assim o uso de armas. Em certos casos, as mulheres abertamente encorajam os homens a lutarem e de maneira subtil, apoiam as atitudes e os estereótipos promovidos pela cultura das armas. De acordo mencionado anteriormente, apesar de existirem mulheres que participam activamente no conflito armado, deve ser lembrado que algumas são forçadas a fazê-lo e outras se envolvem de forma voluntária.

Todos os dias os homens e as mulheres se deparam com as consequências da proliferação de armas ligeiras e por causa disso, é vital que ambos homens e mulheres são permitidos a participar em todos aspectos do processo reconstrução de uma sociedade no período pós conflito. Isto funciona não apenas para reforçar as mulheres e promover a igualdade, mas as tais medidas são chaves para alcançar uma paz duradoura. Este é agora um facto estabelecido que os projectos que não prestam mais do que uma breve atenção as disparidades do género, estão sujeitos ao fracasso.

A integração da perspectiva de género (*gender mainstreaming*) é fundamental quando em para abordar os problemas em relação as armas ligeiras e de pequeno porte. Muitos esforços em incorporar o foco do género primeiramente no contexto das mulheres como vítimas de guerra e

conflito armado, porém, a integração do género é um esforço de incluir as situações de ambos homens e mulheres numa acção planificada, incluindo a legislação, as políticas e os programas.

Objectivos

O Conselho Executivo do Fórum Parlamentar sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Porte, realizado de 3-4 de Maio de 2007 em Masai Mara, Quênia,

Reconhece e afirma o seu apoio a Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre as mulheres, Paz e Segurança (2001) e apela para a sua implementação total e imediata.

Exige que a comunidade internacional e todos intervenientes tomem em consideração seriamente a questão da integração do género sobre armas ligeiras e de pequeno porte, assim como incluir as situações de ambos homens e mulheres em qualquer acção planificada relacionada ao controlo de armas ligeiras e de pequeno porte ou prevenção da violência armada, seja se as acções consistem de legislação, políticas ou programas;

Neste espírito, *apela* que a comunidade internacional e outros intervenientes ambos a níveis regional e nacional; demonstrem firmemente a vontade política, e aloquem recursos adequados para a abordagem das questões de género e armas ligeiras e de pequeno porte;

Expressa a sua convicção de que a participação igual do género nas negociações de paz deve ser promovida, significando que as mulheres precisam de ser incluídas no processo de tomada de decisão sobre estes assuntos uma vez que é essencial que as contribuições que as mulheres fazem para a prevenção da violência armada e o conflito, e para a conservação e construção da paz, sejam reconhecidas, valorizadas e utilizadas;

Recomenda que sejam conduzidos mais estudos que apoiem o trabalho parlamentar sobre o tópico, assim como explorar as ligações existentes entre o género e armas ligeiras e de pequeno porte, enquanto se salienta que dado a sua negligência histórica é essencial que financiamentos e apoio amplos baseados a política para tal estudo seja seguro assim como que os dados de armas ligeiras e pequeno porte colhidos e processados devem ser desagregados, e o género seja analisado como uma categoria, facilitando assim o avanço de meios mais eficazes para controlar armas ligeiras e de pequeno porte e reduzir a violência baseada no género;

Apela aos membros do Fórum e seus colegas parlamentares a promoverem revisões e actualizações das legislações de armas de fogo nacionais e políticas institucionais relacionadas com a segurança de modo a melhor encaminhar as necessidades das mulheres e reduzir suas exposições a violência armada e ameaças;

Mandata o Secretariado a realizar várias actividades dentro do programa do trabalho do Fórum de modo a consideravelmente levantar o perfil do Fórum sobre o género e armas ligeiras e de pequeno porte, dentre outras através do desenvolvimento dos instrumentos práticos de política, construção da capacidade, reforma da legislação relacionada com armas ligeiras e de pequeno porte, e aumento de sensibilização.